

UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA E SUA FAMÍLIA

Suzanne Hipólito Almeida Oliveira¹; Aline Soares de Lima²; Leila Pereira de Souza³; Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira⁴; Neusa Collet⁵

INTRODUÇÃO: A hospitalização é uma situação estressante para a criança e sua família, podendo incorrer em agravos emocionais caso não haja um manejo adequado da situação por parte da equipe de saúde que as assiste. O cuidado de enfermagem à criança deve ir além das intervenções biológico-terapêuticas, considerando também suas necessidades emocionais e sociais, abrangendo técnicas de comunicação e relacionamento, como a situação de brincar. O brinquedo tem sido utilizado na atenção à criança hospitalizada não só como uma atividade recreacional, mas também como um meio terapêutico, ajudando-a a enfrentar situações de crise, influenciando positivamente no seu restabelecimento físico e emocional, minimizando traumas decorrentes do processo de hospitalização¹. Embora se fundamente na ludoterapia, o brinquedo terapêutico difere desta², uma vez que é indicado para qualquer criança que viva experiências atípicas à sua idade e que podem ser ameaçadoras, como a hospitalização. Sua utilização, portanto, está entre as estratégias que tornam possível a criação de um espaço hospitalar mais humanizado, distanciando-se os estereótipos do medo e da ansiedade tão presentes no cotidiano das crianças ao serem submetidas a procedimentos considerados dolorosos e angustiantes³. Entretanto, ainda que a literatura aponte as diferentes vantagens e benefícios da utilização do brinquedo terapêutico no hospital, ele é pouco empregado na prática, em função de dificuldades como a falta de tempo, o despreparo e a falta de conhecimento dos profissionais em relação ao uso do mesmo¹⁻³, apesar de sua utilização pela enfermeira ser recomendada e regulamentada pelo Conselho Federal Enfermagem na Resolução n. 295 de 24 de outubro de 2004. Nesse sentido, considera-se importante refletir acerca de como as enfermeiras utilizam o brinquedo terapêutico como instrumento de intervenção à criança hospitalizada e sua família. Destaca-se a importância do estudo para a melhoria do cuidado a essa população, promovendo reflexões sobre a temática que poderão contribuir para uma assistência mais humanizada e balizada pelo princípio da integralidade.

OBJETIVO: Analisar como as enfermeiras utilizam o brinquedo terapêutico como instrumento de intervenção na assistência à criança hospitalizada e sua família, bem como identificar o conhecimento das enfermeiras sobre esta tecnologia. **METODOLOGIA:** Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada na unidade de Clínica Médica Pediátrica de um hospital de referência na assistência à criança no município de João Pessoa – PB. Participaram da pesquisa sete enfermeiras que atuam há mais de um ano na referida unidade. Os dados empíricos foram coletados por meio da entrevista semiestruturada que foram gravadas em aparelho de áudio, após anuência das enfermeiras e, posteriormente, transcritas na íntegra. A análise dos dados foi fundamentada nos princípios da

¹ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, docente do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. E-mail: leilapbsaude@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB, docente do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiátrica da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB.

análise temática⁴ e a operacionalização deu-se pelos seguintes passos: ordenação dos dados; classificação; e análise final. Após transcrição realizou-se leitura exaustiva e repetida das entrevistas, permitindo estabelecer a ordenação do conjunto dos dados empíricos, iniciando uma primeira classificação para apreender as estruturas de relevância. A partir destas, reagrupou-se os temas mais relevantes para proceder à análise final. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, tendo recebido parecer favorável. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam uma fragilidade na utilização do brinquedo terapêutico pelas enfermeiras, pois o mesmo tem sido utilizado como meio de distração momentânea da criança, não havendo o emprego do brinquedo como recurso de comunicação e tratamento terapêutico. Esta tecnologia foi ainda citada como desconhecida por algumas enfermeiras, ou atribuída ao processo de trabalho de outros profissionais, como psicólogos ou profissionais responsáveis pela recreação. A não utilização do brinquedo terapêutico pelas enfermeiras foi citada como em decorrência tanto da falta de informação e/ou aperfeiçoamento para sua utilização, como também da falta de tempo ou da falta de material disponível para o desenvolvimento da técnica. Todas as profissionais referiram desconhecer o conteúdo da Resolução 295/2004 que dispõe sobre a competência da enfermeira que atua em pediatria, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, para a utilização da técnica do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada e sua família. Percebe-se que a carência destes conhecimentos reflete-se na resistência dos profissionais em utilizar esta tecnologia na produção do cuidado em pediatria, bem como na aceitação de que esta prática é inerente à assistência da enfermeira. Outros achados demonstram que a família ainda ocupa uma posição periférica no processo de hospitalização da criança, estando sua participação relacionada apenas aos cuidados diretos à criança e ao auxílio durante a realização dos procedimentos. Percebe-se dificuldades dos profissionais em estabelecer efetivo processo de comunicação com a família, podendo comprometer o cuidado à criança, já que este não pode ser desvinculado do cuidado à família. **CONCLUSÃO:** A enfermeira que atua em pediatria precisa incluir em sua prática assistencial a utilização do brinquedo terapêutico, além de motivar a criança e a família a participarem das atividades propostas por esta terapêutica. Se caso não existir uma rotina formalizada, como é a situação da instituição onde foi realizada a pesquisa, a enfermeira responsável pelo serviço pode inicializar o seu uso, fazendo valer assim os direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, e ao que é preconizado pela atual Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde que valoriza a dimensão social em todas as práticas de assistência à saúde, buscando intervenções que minimizem o desconforto tanto físico quanto psicológico experimentados pelas crianças e seus familiares. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo não tem intenção de esgotar o tema abordado, mas despertar nas enfermeiras que atuam em hospitais pediátricos o interesse pela terapêutica do brincar durante as suas práticas, a fim de se construir caminhos para uma atenção à saúde pautada na perspectiva da integralidade do cuidado.

DESCRITORES: Criança hospitalizada; Jogos e brinquedos; Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta Paulista Enfer. [periódico na Internet]. 2012 [acessado 2013 jan 23]; 25(1):18-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>
2. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev Esc Enferm USP.

[periódico na Internet]. 2011 [acessado 2013 jan 26]; 45(4):839-846. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a07.pdf>

3. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008.

4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007.

ÁREA TEMÁTICA: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem